



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Doença Pneumocócica Invasiva Em Pacientes Oncológicos Pediátricos: Incidência, Fatores De Risco E Sorotipos Isolados

Autores: Pedro Mendes Lages; Fabianne Altruda de Moraes Costa Carlesse; Antônio Carlos Pignatari; Antônio Sérgio Petrilli; Maria Isabel de Moraes-Pinto

Resumo: Objetivos: Avaliar a incidência e os fatores de risco associados com Doença Pneumocócica Invasiva (DPI) em pacientes pediátricos oncológicos num centro de referência em São Paulo, bem como descrever as características clínicas dos episódios de DPI. Avaliar a correlação de sorotipos de *Streptococcus pneumoniae* na DPI e a vacinação registrada em prontuário. Metodologia: Realizamos um estudo retrospectivo caso controle com menores de 18 anos com câncer entre 01 de janeiro de 2005 e 31 de dezembro de 2016. Cada caso de DPI foi pareado com 2 controles da coorte de pacientes do mesmo hospital. Com os dados obtidos nos prontuários, a densidade de incidência (DI) de DPI foi calculada como número de DPI por 100.000 pacientes-ano. Os controles foram pareados com os casos de DPI conforme o ano de DPI, diagnóstico oncológico e idade, nessa ordem. Sorotipamos por sequenciamento genômico de nova geração as amostras disponíveis de *S. pneumoniae* isoladas em episódios de DPI. Os sorotipos foram correlacionados com os dados de imunização registrados em prontuário. Resultados: Identificamos 51 episódios de DPI em 48 pacientes, todos por hemocultura. A DI acumulada foi de 311,2 por 100.000 pacientes-ano. Não houve redução da DI de DPI no período observado. A mediana de idade dos pacientes com DPI foi de 5 anos, 65% do sexo masculino e 50% com neoplasia hematológica. 75% dos pacientes receberam quimioterapia (QT) no último mês antes da DPI, a mediana do intervalo de QT e os episódios de DPI foi de 10 dias. Neutropenia grave foi associada a DPI, com mediana de 215 neutrófilos/mm³. Bacteremia oculta foi a apresentação clínica mais frequente (56%), seguida por pneumonia (29%) e otite (7%). A mortalidade por DPI foi de 9,8%. Apenas 6 pacientes receberam alguma dose de vacina pneumocócica antes da DPI. 19 amostras de pneumococo foram sequenciadas. Observamos nos isolados a emergência dos sorotipos 19A e 3 a partir do ano de 2014. Caso os pacientes fossem imunes aos sorotipos contemplados na vacina pneumocócica (PCV) 10-valente, 26% dos episódios sequenciados seriam evitados, enquanto que com a PCV 13-valente, 58% dos episódios seriam preveníveis. 13% dos pacientes poderiam ter recebido a vacina pneumocócica antes da DPI, já que estavam fora de tratamento há mais de 3 meses. Conclusão: Pacientes oncológicos possuem elevado risco para DPI, a DI de DPI estimada em nosso centro foi superior a relatada na literatura. Não encontramos dados sobre a DI de DPI nessa população no Brasil. Apesar da introdução da vacina PCV10 no Programa Nacional de Imunização em 2010, não observamos redução da DI em nossa coorte. O grande número de pacientes que não receberam vacina pneumocócica pode justificar a não redução da DI de DPI em nosso centro. Quimioterapia e neutropenia grave foram associados a maior risco de DPI. Os achados dessa pesquisa reforçam a necessidade de estimular a vacinação pneumocócica nos pacientes fora de tratamento, assim que possível.